

PETROGRAFIA DE ARENITOS DE DEPOSITOS CRETACEOS E CENOZOICOS DA BACIA DO AMAZONAS, REGIAO DO OESTE DO PARA

Viviane M. Silva¹, Anderson C. Mendes²

¹Universidade Federal do Oeste do Pará; ²Universidade Federal do Pará

Resumo: Estudos de arenitos envolvendo petrografia são clássicos e fornecem informações sobre processos deposicionais e diagêneses além de permitir a classificação de arenitos. A história petrográfica dos depósitos Cretáceos, na Bacia do Amazonas, está bem documentada e estudada por vários autores enquanto os depósitos Cenozóicos apresentam estudos de reconstrução paleoambiental e poucos sobre a classificação dos arenitos. Os depósitos Cenozóicos, representados pela Formação Novo Remanso, estão sobrepostos aos Cretáceos, representados pela Formação Alter do Chão e limitados, no topo e na base, por crostas lateríticas-ferruginosas. O contato entre essas duas formações foi reconhecido ao longo da Rodovia BR 163, Km 100, que liga a cidade de Santarém à cidade de Rurópolis, oeste do estado do Pará. Buscando contribuir para o avanço do conhecimento da geologia além de caracterizar petrograficamente esses depósitos, segundo a classificação de Folk, e entender como a crosta laterítica-ferruginosa pode influenciar nos processos diagenéticos dos arenitos este trabalho contou com a descrição de fácies e quatro lâminas de arenitos das duas formações. A seção estudada possui 150 metros de comprimento e 9 metros de altura, separando a Formação Alter do Chão e a Novo Remanso por uma crosta laterítica. Na formação Alter do Chão foram reconhecidas as fácies de arenitos maciços, com estratificação cruzada tabular e acanalada, enquanto na Novo Remanso somente arenitos maciços. A Formação Alter do Chão apresenta arenitos avermelhados/roseados constituída por quartzo (50-70%), e secundariamente, feldspatos, alterados para caulinita, e fragmentos líticos (<5%). Os grãos de quartzo são predominantemente monocristalinos, fragmentados, e com sobrecrecimento sintaxial. Existem formas bipiramidais bem como vacúolos e embaiamentos. Fragmentos de granitos e gnaisses alterados foram observados. Esses arenitos foram classificados como quartzo-arenitos com arcabouço aberto e presença de cimento de ferro e matriz. O cimento está relacionado com o processo de lixiviação da crosta laterítica-ferruginosa sobreposta enquanto a matriz com alteração do feldspato. A Formação Novo Remanso apresenta arenitos maciços de coloração amarelo-esbranquiçada que variam de 3 a 7 metros. Petrograficamente é semelhante a Formação Alter do Chão com maior quantidade de matriz e os grãos de quartzo apresentam um maior grau de arredondamento sendo, também foram classificados como quartzo-arenitos. O maior grau de arredondamento dos grãos e composição semelhante indicam que a Formação Alter do Chão serviu como fonte primária para a Novo Remanso, e os processos intempéricos foram mais severos. A crosta laterítica que separa as duas formações é um excelente nível estratigráfico para futuras correlações desses depósitos na Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DO AMAZONAS, FORMAÇÃO ALTER DO CHÃO, FORMAÇÃO NOVO REMANSO.